

sucessivos, permitiu recolher abundante material de grande interesse arqueológico. O estudo deste material está a ser feito pelos dois últimos na parte arqueológica e por FUSTÉ ARA na parte antropológica. Num primeiro trabalho, *La necrópolis galaico-romano de la Lanzada (Noalla-Pontevedra)* por A. BLANCO FREIJEIRO, M. FUSTÉ ARA y GARCIA ALÉN, «Cuadernos de Estudios Gallegos», Fasc. II, Año 1961, Madrid, 1961, págs. 141 a 158, 5 figs. e VI Ests. com mais 17 figs., os AA. dão conta de alguns resultados preliminares. Outro facto a assinalar; a generosidade de D. JOSÉ FERNANDEZ LOPEZ que tem subsidiado amplamente as escavações e o Museu de Pontevedra.

A cooperação dos alunos dos últimos anos do Liceu de Pontevedra que, sob a direcção de FILGUEIRA VALVERDE, ANTONIO FREIJEIRO e GARCIA ALÉN, vi trabalhar com grande dedicação e perfeito acerto é também circunstância que sobressai no conjunto de dedicações, coordenada cooperação, e ajuste de trabalhos, que em anos sucessivos tem permitido levar por diante as notáveis escavações de La Lanzada. Exemplo a seguir.

SANTOS JÚNIOR

O Castro de S. Vicente da Chã (Barroso)

A Empresa Hidro Eléctrica do Cávado (HICA) está a construir no rio Rabagão a barragem dos Pisões. A albufeira desta importante barragem irá submergir em parte um cabeço onde existe um castro.

Tive disto conhecimento e dirigi-me à HICA.

Prontamente, e numa solicitude cativante, se combinou uma visita ao castro em 18 e 19 de Setembro.

Com o Assistente Lic. Agostinho F. Isidoro e na companhia do Sr. Dr. Carlos da Silva Lopes, chefe dos Serviços do Contencioso e Expropriações da HICA e Conservador Adjunto dos Museus Nacionais visitamos o castro de S. Vicente da Chã, na margem direita do Rabagão, em termo da freguesia do mesmo nome, concelho de Montalegre, e situada entre Travassos da Chã e S. Vicente da Chã.

Visitámos também o «Castro do Monte dos Castelos» que fica fora da região inundada pela albufeira, ao deslado, e muito perto, da barragem, para o lado sul, no lugar de Perafita, freguesia de Veado, concelho de Montalegre.

O castro de S. Vicente da Chã fica num cabeço abraçado na maior parte da sua extensão pelo Rabagão. É um castro relativamente pequeno. No lado noroeste é patente um alinhamento da muralha numa extensão dos seus 70 a 80 m, a que se segue na encosta uma espécie de degrau ou plataforma onde algumas fiadas de pedras, que se vêem aqui e ali, devem corresponder a restos de casas circulares.

À superfície apanharam-se bastantes fragmentos de cerâmica, granosa e micácea, de várias espessuras e colorações. Cerâmica castreja típica.

Particularmente interessante é uma escavação ovóide, com a profundidade de cerca de 40 cm e tendo de boca 71 cm \times 80 cm, aberta no encontro de duas superfícies uma mais ou menos horizontal e a outra vertical, superfícies feitas a pico num rochedo de xisto.

À escavação sistemática dum castro tem sempre interesse, e é de crer que a deste forneça elementos de certa valia para o estudo da cultura castreja trasmontana.

Por isso é digna de registo, e de louvor, a atitude da HICA em subsidiar escavações a fazer naquele castro.

Para uma primeira campanha projectada para o verão de 1963 a Empresa votou uma verba de 5.000\$00 esc., concedida à Sociedade Portuguesa de Antropologia, comunicada em officio de 21 de Setembro de 1962.

A escavação que se pensa fazer permitirá explorar uma ou outra zona do castro. Os resultados dirão se valerá a pena prosseguir em novas campanhas.

SANTOS JÚNIOR

O porco na Etnografia Ibérica

(Subsídios)

Na Etnografia ibérica e, particularmente, na lusitana, há um elemento vivo de grande importâcia — o porco — quer seja na forma doméstica quer na selvagem.

Estes dois estados permitem que um deles — o da forma selvagem — atinja a culminância de «divina» com a qual é aconselhável estar em boas graças. As diversas figuras de *porco*, que